

1 **APROVADA EM 01/06/2021.** ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO
2 GRUPO DE TRABALHO DE ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE BACIA DO
3 COMITÊ DA BAÍA DE GUANABARA E DOS SISTEMAS LAGUNARES DE
4 MARICÁ E JACAREPAGUA – CBH- BG. GRAVAÇÃO DISPONÍVEL – No dia
5 26 de novembro de 2020, às 9h30, deu-se a Reunião Extraordinária do Grupo
6 de Trabalho de Acompanhamento do Plano de Bacia por videoconferência com
7 a seguinte pauta: **1. Apresentação da questão do canal de Itaipu - prof.**
8 **Gilberto Dias; 2. Apresentação sobre estudos de engenharia costeira no**
9 **Rio de Janeiro com seus problemas e soluções, que possam ser úteis em**
10 **Itaipu - prof. Rosman; 3. Apresentação sobre aplicação de SbN em**
11 **sistemas lagunares – prof. Joel Barbujani Sigolo (a confirmar); 4.**
12 **Apresentação sobre aplicação de SbN na regeneração de corpos hídricos**
13 **- Lilian Hengleng; 5. Debate do assunto; 6. Encaminhamentos.** A reunião
14 foi iniciada pelo Sr. José Paulo, que agradeceu a presença de todos. **1.**
15 **Apresentação da questão do canal de Itaipu:** O prof. Gilberto Dias iniciou
16 sua apresentação falando sobre a recuperação ambiental e saneamento no
17 canal de Itaipu; disse que sempre cria modelos baseados em evidências reais,
18 em eventos do passado geológico, para estabelecer uma história evolutiva do
19 nosso sistema costeiro. Mostrou em seu slide a imagem da Lagoa Rodrigo de
20 Freitas em 1895; a lagoa transbordava pelo canal natural que existia quando
21 ela enchia; apresentou o modelo evolutivo das Lagoas e exemplificou através do
22 resgate de imagens de como foi a formação da lagoa, transporte das areias, o
23 grande volume de areia interrompendo a passagem da água e como está a
24 estrutura atual. Em seguida, apresentou as 5 ações propostas para as Lagoas
25 de Piratinga e Itaipu, podendo destacar a mobilização e recolocação do banco
26 de areia, recolocação das pedras nas falhas do molhe, alteamento da Cota do
27 Molhe, redirecionamento do canal hidráulico adjacente à Duna Grande e
28 recuperação da área erodida local por deposição de areia; mapeamento
29 georreferenciado de alta resolução através do uso de drone em toda a área do
30 delta de maré; o produto será um Modelo Digital de Elevação (MDE) contendo
31 tanto as áreas emersas como as áreas submersas. Explicou que a
32 apresentação em 3D do MDE permitirá: 1. Avaliar com precisão o volume de
33 areia acumulada no delta de mare. 2. Servir como mapa base (baseline) para
34 comparação com os mapas de monitoramentos subsequentes. 3. planejar os
35 remanejamentos locais para direcionar o canal principal. O projeto de
36 monitoramento das Lagoas de Piratininga e Itaipu teve como proposta medir as
37 variações do nível de água das lagoas de forma contínua 24h/dia ao longo do
38 período mínimo de 1 ano, através da instalação de sensores de pressão de
39 água, temperatura e sanidade, com armazenamento autônomo de dados, em
40 pontos estratégicos dos sistemas lagunares da Lagoa de Itaipu, canal de

41 Camboatá, lagoa de Piratininga e canal do Tibau. Além disso, monitorar
42 continuamente a qualidade de água; ter acompanhamento de outros
43 indicadores biológicos e campanhas de sensibilização e campanhas
44 educativas. Explicou também que as ações de correção devem priorizar as
45 causas do problema ao invés dos sintomas, e que nas soluções propostas
46 devem ser incluídas tecnologias sociais que exijam menos investimento e que
47 sejam de simples manutenção. Mencionou que a salinização da lagoa terá
48 vários impactos ambientais que não foram mencionados nos relatórios; a
49 salinização da lagoa impactará o conjunto atual de espécies de macroalgas,
50 invertebrados, peixes e anfíbios, bem como as aves, répteis e mamíferos
51 aquáticos e promoverá a proliferação do manguezal, o que obrigará um serviço
52 permanente de poda da copa, como ocorre na lagoa Rodrigo de Freitas, para
53 não perder a vista da lagoa a partir do Parque Orla. Destacou que é preciso
54 simular este custo; a salinização elimina a melhor alternativa de fonte de água
55 para combate a incêndios florestais, cujo risco aumenta com as mudanças
56 climáticas. Explicou que perdida a lagoa de Piratininga, os helicópteros terão
57 que se deslocar muito mais para apanhar água, encarecendo sobremaneira as
58 operações. Foi apresentado um Plano de Recuperação Ambiental e Drenagem
59 Urbana Sustentável da Sub-Bacia da Lagoa de Itaipu, no âmbito da segunda
60 fase do PROSUSTENTÁVEL: Monitoramento e manejo sistemático do Canal
61 de Itaipu para manter a barra aberta, sem o prolongamento do molhe; reduzir
62 substancialmente o aporte de esgotos, despejados sem tratamento nos
63 afluentes e ligando todas as residências na rede de tratamento existente
64 (Projeto Se Liga); recuperar o leito dos rios João Mendes, Rio da Vala, Córrego
65 da Tiririca e o Valão de Itacoatiara, bem como o Canal do Camboatá; reduzir a
66 camada de lodo com aplicações de tecnologias que se mostrarem adequadas,
67 após os testes que serão realizados na Lagoa de Piratininga; implantar
68 soluções baseadas na natureza no leito maior sazonal da lagoa de Itaipu, na
69 forma de brejos e jardins filtrantes lançamento dos efluentes das ETE de
70 Cambinho e Itaipu nos brejos do leito maior sazonal da lagoa, através de
71 tubulações perfuradas. O Sr. Luciano Paez disse que é preciso pensar em algo
72 pragmático porque no final de 2019 houve a desobstrução no canal, a retirada
73 de areia, e teve que se refazer seis meses depois. Destacou que o Subcomitê
74 CLIP já tinha encaminhado para a Prefeitura a importância desse serviço; o
75 problema é o prazo de contrato entre a empresa contratada pela Prefeitura já
76 findou e nos próximos dias pode ocorrer a interrupção desses serviços. Por
77 isso, seria importante uma indicação do CLIP para que a manutenção
78 permanecesse. **2. Apresentação sobre estudos de engenharia costeira no**
79 **Rio de Janeiro com seus problemas e soluções, que possam ser úteis em**
80 **Itaipu.** O Sr. Paulo Rosman apresentou o slide sobre a Modelagem

81 Hidrodinâmica Ambiental para Planejamento de Obras nas Lagoas de
82 Piratininga e Itaipu - RJ. Disse que esse trabalho foi feito em 2013 em
83 demanda do INEA, e que esse trabalho dá sentido aos investimentos que o
84 estado já tinha feito e que envolviam a obra de um túnel, ligando a lagoa de
85 Piratininga ao mar; apresentou as questões da lagoa de Piratininga, com várias
86 áreas de assoreamento, e explicou a divisão do trabalho em 4 blocos. O
87 primeiro bloco correspondia a ligação da laguna de Piratininga ao mar, e o
88 objetivo era olhar a viabilidade e eficácia desse túnel e do sistema de
89 comportas na chegada do túnel na lagoa; o segundo bloco é sobre a conexão
90 do Canal de Camboatá com a Lagoa de Itaipu, e o fato que existia uma ligação
91 da Lagoa de Piratininga com o Canal de Camboatá; o terceiro bloco é a ligação
92 de Itaipu com o mar; o quarto e quinto bloco é sobre a recuperação de áreas
93 com grande assoreamento na lagoa de Piratininga e Itaipu. **3. Apresentação**
94 **sobre aplicação de SbN na regeneração de corpos hídricos.** A Sra. Lilian
95 Hengleng iniciou sua apresentação informando que para a Phytorestore a
96 natureza é a solução; a Phytostore é uma das líderes na restauração da
97 biodiversidade de grandes áreas com crises socioambiental através das
98 Soluções baseadas na Natureza (SbN); faz tratamento natural de efluentes
99 sanitários, industriais, rios, lagos, solos através da biotecnologia dos jardins
100 filtrantes. Apresentou que a empresa traz como possíveis soluções efluentes
101 sanitárias, efluentes industriais, tratamento lodo (ETE), retrofit e refino de ETE
102 existente, produção água bruta e reuso de água, ecoturismo nova economia,
103 recuperação ambiental, nascentes, parques; despoluição rios e lagos,
104 drenagem urbana sustentável (cidades e esponjas) e paisagismo ecológico. A
105 Sra. Lilian Hengleng falou sobre o grande recomeço, e que é preciso construir
106 economias e sociedades mais iguais, inclusivas e sustentáveis, que sejam mais
107 resilientes diante de pandemias, mudanças climáticas e muitas outras
108 mudanças globais que enfrentamos. Falando em Retomada Verde, disse que
109 está recomeçando no próximo ano a década da restauração dos ecossistemas,
110 e que esse ano termina a década escolhida pela nações unidas de avaliação
111 da biodiversidade. Destacou que a natureza dos projetos é multidisciplinar, e
112 utilizando o método IUCN, não deixam nada de fora, desde os estudos
113 hidrológicos, hidráulicos das fontes poluidoras, ao paisagismo, a parte
114 econômica etc. Destacou que o processo é valorizar a ciência produzida pela
115 academia local, engajar parceria; participação popular, atores locais, definição
116 da equipe técnica de referência local e nacional, órgãos públicos, MP;
117 monitorar, mapear resultados e cruzar dados; estudar e simular modelos 2D,
118 3D, 3D print dos ecossistemas lagunar e terrestre com metodologia IUCN,
119 RAMSAR; estudo de concepção: Definir soluções a 4 mãos; estudo preliminar;
120 projeto básico e projeto executivo. Para exemplificar, apresentou um slide

121 sobre um projeto executado em um lago no nordeste da China, um lago de
122 água doce de 7 mil hectares, que secou completamente devido a degradação
123 causada por atividades humanas, poluído com sal e metais pesados. O lago
124 era extremamente importante para parada de aves migratórias e sua
125 degradação também ocasionou um grande impacto social, pois parte das
126 atividades econômicas da região dependiam de suas águas. Explicou que após
127 as intervenções com soluções baseadas na natureza, o lago se recuperou em
128 poucos anos. Aproveitou para destacar que a China, e a Ásia como um todo,
129 estão avançando muito rapidamente nas soluções baseadas na natureza. A
130 empresa esteve envolvida em 6 projetos vencedores, custeados pela agencia
131 francesa de desenvolvimento com o governo chinês. Foram apresentadas as
132 soluções utilizadas para que ocorra a descontaminação. Foi apresentada a
133 Aquicultura Biológica que realiza o tratamento das águas por Jardins Filtrantes,
134 sem adição de químicos e geração de rejeitos zero. Explicou que a solução
135 final para a recuperação do lago foi a criação de um parque nacional de
136 natureza com certificação internacional RAMSAR (IUCN), e que em 2017,
137 quando o lago encheu novamente, as aves rapidamente retornaram ao local.
138 Por fim, apresentou a central de monitoramento ambiental, que fica para a
139 academia local, após o processo de recuperação, de fauna e flora, e que visa
140 identificar incêndios, invasão fronteiras, atividades proibidas, científico Fauna e
141 Flora. A Sra. Lilian Hengleng então falou um pouco sobre o tratamento de
142 sedimentos, e a metodologia de dragagem sustentável e recuperação da mata
143 da zona ripária utilizada pela empresa, citando como exemplo o caso do Rio
144 Changyuan, um rio com 100km que secou na China em 2014 devido a
145 exploração descontrolada de areia para a fabricação nacional de vidro, o que
146 removeu a impermeabilização natural do leito; como o rio estava em uma bacia
147 arenosa, toda a água passou a percolar. Lembrou que a Phytorestore é uma
148 empresa com 30 anos de existência. Em seguida, apresentou alguns dos
149 projetos da empresa no Brasil. A Sra. Lilian Hengleng falou sobre o projeto do
150 Parque Orla Piratininga da prefeitura de Niterói junto com o CAF. Apresentou
151 brevemente o histórico da Lagoa de Piratininga e dos processos de
152 intervenções antrópicas no sistema lagunar, com a abertura dos canais, e as
153 mudanças sócias ambientais ocasionadas por conta dessas intervenções. A
154 Sra. Lilian Hengleng apresentou o projeto que está sendo realizado no sistema
155 lagunar de Piratininga, explicando a Bacia de sedimentação, o sistema de
156 jardins filtrantes, o tratamento através de “wetlands”, e o sistema de nichos
157 ecológicos. O Fluxograma Jardins Filtrantes trata a água dos rios. A Bacia de
158 sedimentação retém a areia, terra e lixo, a água é tratada nos jardins filtrantes,
159 segue para os nichos ecológicos e depois para a lagoa. Em seguida,
160 apresentou o Fluxograma Jardins de Chuva que trata as águas das ruas do

161 bairro. Explicou que o objetivo do programa é levar o máximo de estrutura
162 verde e soluções ecológicas possíveis para ajudar a qualidade de vida da
163 lagoa. O programa geral do Parque Orla Piratininga oferece infraestrutura
164 verde e recomposição da flora e a proteção da lagoa, atividades de esporte e
165 lazer, ecoturismo e cultura, sendo hoje a maior obra de infraestrutura verde e
166 soluções baseadas na natureza do Brasil. A Sra. Lilian Hengleng apresentou
167 um vídeo ilustrando o projeto e o andamento das obras. Em seguida, lembrou
168 que a laguna de Itaipu vem sofrendo com o despejo de esgoto, e o
169 carreamento de sedimentos, mas que há possibilidade de intervenções para
170 atuar na raiz do problema, a exemplo do que foi feito em Piratininga. Lembrou
171 que o aumento da salinização proveniente da abertura dos canais afeta e
172 modifica o ecossistema local. A Sra. Lilian Hengleng encerrou sua
173 apresentação e o Sr. José Paulo abriu para inscrições. O Sr. Gilberto Dias
174 lembrou ao Sr. Rosman que o molhe, apesar de apontado como ter sido
175 construído erradamente, manteve o canal aberto durante 40 anos. Em seguida,
176 disse que, conforme o próprio Sr. Rosman havia dito, da existência de deriva
177 cíclica no sistema, com o prolongamento dos molhes, os sedimentos que são
178 transportados de um lado para o outro ao longo das praias, encontrariam essas
179 estruturas rígidas instaladas, e ficariam ali parados, presos. Além disso,
180 mencionou que a existência dessas estruturas interfere na difração das ondas,
181 que podem bater na ponta da estrutura e convergir pra um certo trecho da
182 praia, causando um processo de erosão localizada. Disse ainda que não
183 existem meandros no canal; o canal de escoamento da lagoa é modificado
184 constantemente pela mudança de posição dos bancos arenosos, que confinam
185 esse canal. Ou seja, não existe meandramento em função disso, e sim um
186 confinamento; o canal é obrigado a mudar de direção. Por fim, disse que a
187 lagoa não está em estágio terminal de assoreamento. O Sr. Rosman explicou
188 que o canal funciona em regime de cheia, e que sobre critérios puramente
189 técnicos de engenharia costeira, é considerado um canal instável, e explicou
190 que apesar de ser se mantido por 40 anos, manteve-se com características que
191 o classificam do ponto de vista de engenharia como instável. Sobre a
192 interferência dos molhes no transporte de sedimentos, disse que não causará
193 problemas do ponto de vista de erosão, e sim uma segmentação, ou seja, ao
194 invés de ter uma enseada maior, você terá outras menores. Por fim, ressaltou
195 que não defende o prolongamento do molhe, e que quando foi feito o estudo
196 em 2013, a demanda do órgão gestor era a de que fosse feito uma intervenção
197 que mantivesse o canal funcionando de maneira plena, sem necessidade de
198 dragagem e que propiciasse melhores trocas. O Sr. José Paulo sugeriu de se
199 pegar as medições que já estão sendo feitas de batimetria e da própria
200 configuração dos bancos de areia e fazer algumas simulações computacionais,

201 para depois se verificar se as previsões estão correspondendo com as
202 medições. O Sr. Rosman explicou que o trabalho de 2013 foi um trabalho
203 fundamentalmente hidráulico, de dinâmica costeira, onde não foram analisados
204 processos sedimentológicos e de qualidade de água, apenas no que diz
205 respeito a salinidade e taxas de renovação. Porém, disse ser perfeitamente
206 possível se fazer a modelagem computacional de processos sedimentológicos,
207 parâmetros de qualidade água, eutrofização, evolução de linha de praia,
208 resposta a ressacas, dentre outros. O Sr. José Paulo passou a palavra para a
209 Sra. Maria Lobo. A Sra. Maria Lobo perguntou da possibilidade de se fazer
210 análises do impacto da aplicação de soluções baseadas na natureza na
211 questão das arboviroses. A Sra. Lilian Hengleng explicou que no canal de
212 sedimentação é tudo passagem, uma vez que eles seguem o fluxo do rio. Ou
213 seja, nesta etapa não se tem contato com o efluente, que sempre passará por
214 fluxos sub-superficiais. A água só irá reaparecer lá na entrada das lagoas do
215 nicho ecológico, sendo uma água tratada e numa área natural. Acrescentou
216 que é feita um enriquecimento na vegetação, de maneira a colocar uma
217 vegetação que atraia os polinizadores e os predadores naturais desses
218 vetores, como libélulas e anfíbios. Ou seja, esse tipo de tecnologia tende a
219 eliminar a população de mosquitos e vetores que existe hoje no sistema
220 lagunar. Ressaltou que em outros lugares onde a empresa aplicou essa
221 tecnologia, como na África, este tipo de projeto ajudou a minimizar os
222 problemas ocasionados por populações de vetores. A Sra. Flavia disse que em
223 Maricá logo embaixo da Pedra do Elefante, a Prefeitura Municipal instalou um
224 molhe com 10 metros, num canto da praia, e perguntou se esse tipo de
225 estrutura, situado numa extremidade da praia, pode interferir no carreamento
226 de sedimentos da mesma forma que quando instalados no meio do sistema,
227 como no caso de Itaipu. O Sr. Rosman colocou em tela imagens do arco praial
228 de Itaipu e Camboinhas, e disse que a tendência de você prolongar o molhe
229 seria manter o arco praial basicamente como está, sem razões hidrodinâmicas
230 e sedimentológicas para causar mudanças significativas no arco. Disse ainda
231 que isso pode ser modelado de maneira bastante detalhada, considerando
232 dinâmicas sedimentológicas, dinâmicas de ondas, e se verificando qual o efeito
233 que isso tem no comportamento da praia. Todavia, destacou também que
234 apesar de não ser um defensor do prolongamento do molhe, a sua expectativa
235 é que, tecnicamente, as praias continuem como estão, porque o transporte de
236 areia que há entre uma praia e outra é pequeno, só acontecendo em eventos
237 extremos, não corriqueiros. Destacou, ainda, que isso poderia ser quantificado
238 e avaliado, e que uma obra desse porte requer licenciamento ambiental, o que
239 obrigaria uma detalhadíssima análise de processos sedimentológicas e do
240 conseqüente impacto morfológica do prolongamento. Em seguida,

241 respondendo a pergunta da Sra. Flavia, explicou que no caso de um litoral reto,
242 sem arco, como no caso de Itaipuaçu, o impacto dependerá do transporte
243 resultante anual de sedimentos. Por fim, o Sr. Rosman lembrou que todo
244 empreendimento de engenharia deve respeitar a natureza, pois não há
245 hipótese de se comprar briga com a natureza e ganhar; é preciso jogar com as
246 forças da natureza. A Sra. Lilian Hengleng perguntou ao Sr. Rosman se o
247 tempo de renovação das lagoas foi feito para os períodos de inverno e verão,
248 ou apenas para uma das estações. O Sr. Rosman respondeu que foi feito num
249 período de análise ao qual dispunham de dados, mas que o modelo permite
250 que o trabalho seja feito em qualquer período, e indicou alguns links com
251 acesso a estudos e modelagens feitas sobre o tema. O Sr. Rosman lembrou
252 que as ferramentas de modelagem são muito importantes para fazer previsões
253 da realidade, ainda que não sejam reproduções fieis das dinâmicas reais. O Sr.
254 Gonzalo disse que o mangue hoje ocupa mais de 20% das margens da lagoa
255 de Piratininga, principalmente em torno das ilhas, e destacou que algo que se
256 fala pouca é que na verdade muito da água de Itaipu vai para a laguna de
257 Piratininga. Destacou a importância de se estudar o aumento da salinidade e
258 os impactos associados, e disse que durante a apresentação dos estudos sobe
259 o sistema lagunar da empresa Hydroscience, foi dito que os jardins filtrantes só
260 funcionaram nos primeiros 20 minutos dos eventos de chuva. E que
261 atualmente, com o sistema de tomada de tempo seco, a carga de esgoto vai
262 pro sistema de drenagem quando chove, e que por isso, quando chove, após
263 20 minutos, há mais contribuição de esgoto para o sistema lagunar. Por fim,
264 destacou que há necessidade de se retirar pelo menos 20% da carga de
265 poluição que se chega às lagoas de Piratininga e Itaipu. A Sra. Lilian Hengleng
266 explicou que o sistema não comporta apenas 20 minutos de evento de chuva
267 não. Disse que toda a carga de tempo seco é tratada, e o que sistema está
268 preparado para receber um fluxo com TR de 50 ou 100 anos; o sistema pega
269 integralmente os 20 minutos do “first flush”, ou seja, a carga de água que vem
270 carregando toda a contaminação mais pesada, e que depois, a água que
271 começa a chegar já é uma água mais diluída, com menos concentração de
272 contaminantes. Por fim, ressaltou que o sistema de jardins filtrantes funciona
273 como uma ETE, e que atende aos parâmetros da resolução CONAMA. O Sr.
274 Agenor perguntou sobre a eficiência de tratamento dos sistemas de jardim
275 filtrantes. A Sra. Lilian Hengleng respondeu que a eficiência garantida em
276 contrato chega de 91 a 99% para DBO, 85 a 98% para DQO, 74% para
277 Nitrogênio e 55% para Fósforo, e reforçou que tecnologia deu uma boa
278 evoluída no Brasil. A Sra. Raquel Cruz agradeceu a presença de todos, e
279 ressaltou a importância dos meandros para os corpos hídricos, e se essa
280 questão poderia ser aplicada para os estudos de Itaipu. O Sr. José Paulo

281 lembrou que a origem da reunião é a tomada de decisão a respeito da
282 Resolução que o Subcomitê CLIP trouxe para o CBH-BG. A Sra. Raquel Cruz
283 explicou que o objetivo do Subcomitê CLIP em submeter à Resolução ao CBH-
284 BG era o de formalizar o posicionamento do Colegiado a respeito do tema e
285 fortalecer o pleito perante a Prefeitura Municipal. Além disso, destacou que o
286 documento poderia ser usado de base para outros sistemas lagunares. O Sr.
287 José Paulo questionou a necessidade de uma Resolução, uma vez que
288 bastaria a Prefeitura estar em sintonia com o posicionamento do Subcomitê
289 CLIP, o que parece já ser o caso, uma vez que endossam as medidas
290 propostas. O Sr. José Paulo destacou a importância da reunião para esclarecer
291 algumas questões, como o fato do Sr. Rosman nunca ter proposto o
292 prolongamento do molhe de Itaipu. A Sra. Katia Vallado reforçou a importância
293 da Resolução como forma de formalizar o pleito do Subcomitê, além de ser
294 uma maneira de continuar aplicando esse tipo de solução baseada na natureza
295 e abrir o assunto para todo o CBH-BG, sendo algo que pode ser usado por
296 outros sistemas lagunares em outros momentos. O Sr. José disse que não
297 compete ao GT nem à Diretoria aprovar uma Resolução. Questionou-se se, ao
298 invés de uma Resolução, não fosse o caso de Nota Técnica. A Sra. Raquel
299 solicitou então que menos fosse elaborada uma Nota Técnica, e que a
300 importância do pleito da Resolução é endossar determinada metodologia
301 proposta pelo Subcomitê, e destacou a importância do Colegiado poder se
302 posicionar formalmente, independente do formato. Destacou que o Subcomitê
303 deve ter instrumentos de formalização do seu trabalho, estudos e posição. Foi
304 proposto que se encaminhasse à Diretoria um resumo dessa reunião, e que a
305 partir daí, fosse elaborada uma Nota Técnica. O Sr. José Paulo destacou que a
306 decisão final deve ficar a cargo da Plenária, que é soberana, e se mostrou
307 favorável a elaboração de uma NT, desde que limitada às propostas do prof.
308 Gilberto, que estão perfeitas, mas sem entrar na discussão feita no relatório do
309 Canal, uma vez que este precisa ser aprimorado. O Sr. Luciano Paez
310 concordou com o posicionamento da Sra. Katia Vallado e da Sra. Raquel Cruz,
311 e disse entender que o Sr. José Paulo quer dar mais eficácia ao processo
312 como um todo. A Sra. Raquel Cruz e a Sra. Katia Vallado concordaram com o
313 encaminhamento de se enviar uma Nota Técnica, e que essa tema retorne à
314 Diretoria. A Sra. Katia Vallado ressaltou novamente a importância que uma
315 resolução do CBH-BG tem para reforçar e validar esse tipo de proposta
316 baseada na natureza para futuras intervenções, e sugeriu que esse tema
317 futuramente em pauta na plenária do CBH-BG. O encaminhamento foi
318 aprovado. O coordenador Sr. José Paulo encerrou a reunião.

319
320 .

321 **Encaminhamentos:**

322

- 323 1) Envio à Diretoria de um resumo dessa reunião.
324 2) Elaborar Nota Técnica a partir do resumo da reunião.
325 3) Debater futuramente o tema em uma Reunião Plenária do CBH-BG.

326

327 **Participantes:**

328

329 Phytorestore – Lilian Hengleng e Julia Sovaia; Prefeitura de Niterói – Raquel
330 Cruz; Ana Tavares e Luciano Gagliardi; Associação Organização da Sociedade
331 Civil de Interesse Público Mobilidade e Ambiental Brasil – OMA Brasil – José
332 Paulo Azevedo; Conselho Comunitário da Região Oceânica – CCRON – Kátia
333 Vallado; Alexandre Carlos Braga e Gonzalo Cuevas; Clube Naval Piraquê –
334 Agenor Cunha; Universidade Federal Fluminense – Gilberto Dias; Universidade
335 Federal do Rio de Janeiro – Paulo Rosman; Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz
336 – Marcos Jorge; Associação De Moradores E Amigos Do Fazendinha – AMAF
337 – Sonia Menezes; Cláudia Daza Andrade; Carlos Roberto. Secretaria Executiva
338 (Agevap): Ana Costa – Carolina Martins – Laura Cristina Pantaleão – Patrick
339 Moraes – João Paulo Paulino Coimbra – Lucas Pacheco Charles – Paulo
340 Eduardo Aragon – Rosália Oliveira.

341

342

José Paulo Azevedo

343

**Coordenador do Grupo Técnico de Acompanhamento do Plano de
Recursos Hídricos da Baía de Guanabara**

344